

O gelo fino está RACHANDO



Por **Jim Kelley**
Design **Alexandre Giesbrecht**
Tradução **Alexandre Giesbrecht**

Foi apropriado que a NHL tenha aberto sua temporada com quatro jogos do outro lado do Oceano Atlântico na semana retrasada, porque com a economia norte-americana do jeito que está a liga vai precisar de cada coroa ou euro que aparecer.

"O grande medo é que, se a economia continuar a despencar, os torcedores simplesmente terão de fazer uma escolha não só de como pagam suas contas, mas também de quais contas serão pagas", previu um funcionário da NHL ao site SI.com sob a condição de manter-se anônimo. "Se chegar a esse ponto, os custos de entretenimento — e, vamos falar a verdade, nós estamos no negócio do entretenimento — vão sofrer. Muitos de nós vamos sofrer."

Fontes da SI.com dizem que alguns times de sucesso têm sentido o baque recentemente, incluindo alguns da velha guarda, como o Boston, e os da expansão para o Sul, notadamente Phoenix, Florida e Atlanta. Além disso, apesar de os camarotes de luxo nas maiores cidades (Nova York, Toronto, Chicago) já estarem praticamente esgotados para esta temporada, o dinheiro adicional que provém dessas vendas, como a comida vendida dentro do estádio, pode

cair substancialmente. Nas cidades menores, se os times não venderem todos os ingressos destinados ao resto do público na forma de cartões de temporada, o impacto é esperado ainda antes.

"O Boston tem estado sempre entre as três ou quatro maiores receitas, mas esse não foi o caso na temporada passada, e com assentos disponíveis [o TD Banknorth

problema nas mãos."

Para complicar ainda mais, há o programa de divisão de receitas da liga. Os times que precisam desse dinheiro para se manter precisam alcançar metas estipuladas pela liga em público e receita para se qualificar. Essa provisão foi inserida no último acordo coletivo de trabalho pelos times mais estruturados, que não que-

orçamento a divisão de receitas, estamos falando de US\$ 80 milhões ou mais em custos de operação.

"Obviamente eles são menores se o time está mais perto do piso salarial", ressalta o funcionário da NHL. "Mas se você não conseguir gerar receita o bastante para pagar sua folha — e alguns times não conseguem — é quase impossível tirar

Com contratos longos, os times têm um custo fixo, mas não têm garantida a venda de ingressos

Center não está com todos os ingressos vendidos para esta temporada] eles podem acabar sofrendo uma queda ainda maior", revela o funcionário da NHL. "Se está acontecendo lá, imagine como é para os times que têm uma torcida ainda menor ou, pior, uma despesa geral ainda maior. Os Bruins são um time antigo, uma boa parte de suas principais despesas já foi paga. Se você tem custos altos com a construção de um estádio ou grandes empréstimos para garantir esses pagamentos, ou ainda se suas vendas de ingressos começam a cair, você estará com um sério

problema de divisão de receitas para clubes que não fossem capazes de melhorar seu produto e simplesmente quisessem uma fonte de dinheiro.

Alcançar o teto salarial automaticamente gera um custo com folha salarial de US\$ 56,7 milhões. Então vêm os custos com seguro e pensão, entre outros, que podem somar outros US\$ 3 milhões a US\$ 4 milhões. Isso antes de se computar a operação dos times de baixo e dos olheiros, manutenção do estádio e aluguel, folha salarial de funcionários e despesas com viagens. Se um time tem de colocar no

o bastante das outras fontes de receita para cobrir o rombo. Se isso acontecer, você pode perder alguns dos seus fundos de divisão de receitas, e isso deixa a situação ainda mais difícil."

Outro problema é a recente tendência de assinar contratos longos com jovens jogadores, como o de US\$ 67,5 milhões em 15 anos dado pelo New York Islanders ao goleiro Rick DiPietro. Para muitos clubes, é uma maneira de proteger suas melhores promessas da idade cada vez mais baixa com que elas ganham o passe livre (resultado do último acordo coletivo). Mas esses times



Depois de a liga bater recordes de público por três anos consecutivos, a perspectiva para 2008-09 é afetada pela crise econômica mundial

peças envolvidas com o financeiro dos clubes.

Em recentes entrevistas à revista *Business Week* e à agência de notícias Canadian Press, Bettman falou sobre os pontos positivos da liga, como o público recorde na temporada passada pelo terceiro ano seguido e a audiência nos Estados Unidos para as finais da Copa Stanley de 2008, a maior desde o locaute de 2004-05. Ele insistiu que está satisfeito com o obscuro parceiro de TV fechada da liga, a Versus, e que o teto salarial — um instrumento que tem feito o custo dos negócios crescer todos os anos desde sua concepção, depois do locaute —, mal-visto por alguns, é uma vantagem da liga. Mas ele ainda admitiu que muita coisa pode mudar à medida em que a crise econômica se desenrolar e que ninguém estaria imune a ela. "Mas seu impacto é imprevisível e não é algo que já estejamos sentindo", garantiu.

agora têm custos fixos de folha no longo prazo, mas não têm a mesma garantia quanto às rendas das partidas. Os preços dos ingressos ao redor da liga subiram — em alguns casos, chegaram

a 20% — e não só os salários são fixos, como os contratos são garantidos durante toda a sua validade, mesmo se o jogador se machucar, cair bastante de produção ou simplesmente cair em des-

graça com a torcida.

Gary Bettman, comissário da liga, já disse que não encorajaria contratos de longa duração, mas os times os fizeram, e os compromissos assustam algumas das

Jim Kelley é colunista do site SI.com. O [texto](#) foi traduzido por Alexandre Giesbrecht.

Sobre a cobertura da NHL

Por **Arash Markazi**

A não ser que você more no estado do Michigan ou no Canadá, você provavelmente não sabia que a revista *Sports Illustrated* colocou Marián Hossa em sua capa da semana passada. Por que colocar Hossa e o guia da NHL na capa apenas para o Michigan e o Canadá? Bem, há um pequeno evento chamado Séries de Campeonato da liga de beisebol neste instante, isto sem falar em vários jogos de futebol americano universitário que ocorreram no fim de semana passado. Colocar Hossa e a NHL na capa neste instante faria tanto sentido quanto uma capa cobrindo o campeão da liga de cestobol feminina.

Para ser franco, até eu ver a capa com Hossa, eu tinha quase esquecido que na quinta-feira a NHL abriria sua temporada na América do Norte. Então fiquei tentando lembrar quando foi a última vez que a NHL esteve na capa da *SI*. Depois de uma pesquisa no site *SI Vault*, descobri que, apesar de os Red Wings terem estrelado duas capas regio-



nais e duas comemorativas desde 2006, a última vez que a NHL foi tema de uma capa nacional da *SI* foi em 14 de outubro de 2002, quando os Red Wings eram de novo a atração do guia da NHL. Faz seis anos que a revista colocou a NHL em uma capa nacional e não-regionalizada pela última vez, e essa seqüência não parece estar próxima de terminar. Na verdade, até este ano a

NHL não esteve na capa de edição alguma desde 2002.

Acho engraçado que, depois da famosa manchete de capa "Why the NHL's Hot and the NBA's Not" [*N. do T.: Em português, "Por que a NHL está 'quente' e a NBA não está".*], em 1994, dois anos se passariam até a NHL fazer algo "quente" o bastante para voltar à capa. Durante esse tempo, a liga de bola ao cesto teve 12

capas. Isto não é hora de criticar a empresa que paga as minhas contas, até porque ela está dando aos torcedores o que eles querem. A julgar-se pela audiência televisiva dos jogos da NHL e o tamanho da cobertura da imprensa que a maioria dos times recebe mesmo em sua região, eles têm a cobertura que merecem.

Ao mesmo tempo, você acha que é responsabilidade da imprensa cobrir a NHL da mesma maneira que cobre as outras três grandes ligas? A NHL costumava fazer parte do que se costumava chamar de "Quatro Grandes" dos esportes profissionais norte-americanos. Mas nos últimos anos ela tem ficado atrás de esportes como golfe, automobilismo e até futebol de vez em quando. Quanto isso tem a ver com a falta de cobertura da imprensa em vez da falta de um plano de marketing da liga para divulgar o esporte para a sua cada vez menor torcida?

Arash Markazi é colunista do site *SI.com*. O [texto](#) (aberto a comentários no site original) foi traduzido por Alexandre Giesbrecht.